

## **“ELE SÓ XINGOU?”: RELATOS DE VIVÊNCIA NUMA DELEGACIA ESPECIALIZADA DA MULHER**

HADRIELLY VICENTE  
HARIN ADNA LIMA  
JULIANA RODRIGUÊS  
LUDMILA PRATES  
ZULEIDE PRADO  
Prof. Ma. MORGANA MOURA

### **INTRODUÇÃO**

No decorrer de muitos séculos e até mesmo atualmente estamos inseridos em um modelo familiar patriarcal onde o homem é a autoridade sobre a mulher e os filhos, o que caracteriza a violência doméstica como violência de gênero, pela simples condição de ser mulher. Partindo desta perspectiva foi proposto um projeto de intervenção na Delegacia Especializada da Mulher (DEM) voltada para as formas de atendimento as vítimas de violência doméstica.

### **OBJETIVO**

Viabilizar ações para sensibilizar os (as) usuários (as) que buscam a DEM quanto as políticas que regem os serviços que respaldam as mulheres vítimas de violência, buscando assim acrescentar ao trabalho desenvolvido na DEM no que diz respeito as questões psicossociais que norteiam as situações de violência contra a mulher.

### **MÉTODO**

- Observações no contexto institucional com foco nas relações entre usuárias e funcionários da DEM.
- Confeção e divulgação de material educativo/informativo sobre tipos de violência previstos na lei Maria da Penha e os dispositivos de apoio às vítimas, para as usuárias da DEM e serviços intersetoriais da região próxima.
- Confeção e divulgação (na delegacia e demais serviços intersetoriais da região) de um jornal semanal com entrevistas com os funcionários da DEM (delegada, escritã e investigadora), buscando contribuir com a divulgação do trabalho desenvolvido na DEM, mas também propiciar uma reflexão dos próprios funcionários quanto a importância de seu trabalho para comunidade

### **RESULTADOS**

Durante as atividades desenvolvidas, alguns aspectos se destacaram:

- nas observações pudemos evidenciar que o atendimento dado as vítimas muitas vezes propicia para legitimar a violência sofrida ou para diminuir a dimensão da agressão, como pelo constante uso da expressão “Ele só xingou?”.
- na divulgação do material educativo (informativo e jornal), observamos que as usuárias que procuram o serviço desconhece, em sua maioria, os tipos de violência contra a mulher, assim como as atividades desenvolvidas na DEM. O mesmo foi constatado na divulgação do material nos demais serviços intersetoriais da região.
- quanto as entrevistas realizadas junto aos funcionários da instituição, as perguntas dirigidas propiciaram questionamentos acerca da sua atuação nesse contexto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que o trabalho desenvolvido foi de suma importância não só para o processo de ensino-aprendizado desenvolvido no estágio, mas também para ressignificar a forma de

atenção dada as vítimas de violência pelos funcionários da DEM como também para potencializar as ações de informações sobre violência contra a mulher na comunidade.

Nessa intervenção, lidamos com uma conduta cristalizada e com questionamentos que desconsideravam a fala da vítima ou legitimava a violência sofrida. “Ele só xingou?” foi o que mais chamou a atenção, pois diminui o problema da vítima e vai contra o que esta previsto na Lei Maria da Penha.

Problematizar o que já estava enraizado fez com que participássemos de um processo de desconstrução das formas de atenção às vítimas, viabilizando, não resolver os problemas dessa instituição, mas reflexões sobre as possíveis violências que podem emergir nesse ambiente de atenção que supostamente deveria ser acolhedor.